



# DOMINGO PELA LIBERDADE VEJA, DENUNCIE

*Povo de Deus trabalhando juntos para  
acabar com o tráfico de pessoas e a  
escravidão moderna*

MATERIAL PARA  
CELEBRAÇÕES E AÇÕES

# BOAS VINDAS AO “DOMINGO PELA LIBERDADE”



Este material surge de uma caminhada conjunta feita por comunidades de fé trabalhando para acabar com o tráfico de pessoas e a escravidão moderna. Nós estamos lhe pedindo para abrir seus olhos para a realidade da escravidão moderna e do tráfico de pessoas, pois pode estar acontecendo agora mesmo em sua comunidade.

O grupo global de animação da campanha “Domingo pela Liberdade” (#FreedomSunday) desenvolveu este conjunto de materiais práticos para possibilitar que as comunidades de fé possam melhorar sua compreensão sobre o tráfico de pessoas, saibam como identificar seus sinais ao seu redor e aprenda a como responder a isso.

Descubra mais informações aqui:

[www.freedomsundayglobal.org](http://www.freedomsundayglobal.org)

A Aliança Anglicana ([www.anglicanalliance.org](http://www.anglicanalliance.org)) contextualizou os materiais originalmente desenvolvidos no e para o Reino Unido e convida as igrejas através da Comunhão Anglicana espalhadas pelo mundo a se envolver e permanecer em oração e entrar em ação a partir do “Domingo pela Liberdade”.

“Se nós quisermos enfrentar esse mal, nós devemos trabalhar juntas e juntos para impedir estes atos criminosos, apoiar as pessoas que sobreviveram a essa situação e processar legalmente as pessoas que cometeram e se envolveram de alguma forma com esse crime. O conhecimento que as igrejas têm de suas comunidades locais as colocam na linha de frente nesta campanha. O “Domingo pela Liberdade” oferece às igrejas uma oportunidade de trabalhar em conjunto e com outras organizações e pessoas de boa vontade ao redor do mundo num esforço para, pelo menos, um dia de ora/ação contra o tráfico humano e a escravidão moderna. O “Domingo pela Liberdade” nos desafia e nos capacita para agir na prevenção deste crime perverso que é o tráfico de pessoas que acontece em nossas comunidades locais e na comunidade global.”

- Arcebispo de Cantuária, sua Graça Justin Welby

## CONTEÚDO

- 1. POR QUE O “DOMINGO PELA LIBERDADE?”**
- 2. O QUE PODEMOS FAZER?**
- 3. A ORAÇÃO PELA LIBERDADE**
- 4. HISTÓRIAS POR DETRÁS DAS ESTATÍSTICAS**
- 5. AJUDA PARA SERMÕES E RODAS DE CONVERSA**
- 6. O QUE FAZER DEPOIS?**

# POR QUE O “DOMINGO PELA LIBERDADE”?

O que você pensa quando você lê que a escravidão existe em sua região?

Nós podemos fazer todo tipo de pressuposições, alimentadas majoritariamente pela maneira como a mídia apresenta isso. Normalmente, nos apresentam os relatos históricos, aqueles que nos levam a imaginar uma outra época histórica, em outro tempo. Outras vezes, nos mostram exemplos de crianças e mulheres como vítimas de abuso, relatos tão perturbadores que nós acabamos preferindo nos distanciar desta realidade tão devastadora.

Nós silenciosamente acabamos dizendo pra gente mesmo, **‘Isso não está acontecendo aqui onde eu vivo’**.

Como resultado dessa “negação”, nós falhamos em ver o que realmente está acontecendo bem debaixo do nosso nariz, escondido em pleno dia.

O que nós achamos quando ficamos sabendo que nossa/o vizinha/o vive como “ajudante da casa”, mas mesmo assim, a gente nunca a/o vê fora dela?

A escravidão moderna e o tráfico de pessoas não são coisas do passado, nem tampouco se encaixam nos arquétipos midiáticos. Está acontecendo agora e afeta milhares de pessoas no mundo. Algumas pessoas dizem que comprar, vender e explorar pessoas é o crime que mais cresce no mundo hoje em dia.

A larga cadeia de suprimento no mundo globalizado de hoje cria espaços oportunos para as pessoas que trabalham com tráfico explorem as pessoas em situação de vulnerabilidade. Isso, segundo Papa Francisco é o que ele chama de “globalização da indiferença”, um problema espiritual, pois somos todas/os tão focadas/os nas nossas próprias vidas que não notamos o que está acontecendo com as pessoas vulneráveis em nossas comunidades.

O mal vai mostrar sua face em todas as gerações.

Nós precisamos agir agora para impedir que as pessoas sejam objetos de tráfico.

# O QUE PODEMOS FAZER?

Então, o que podemos fazer? Como podemos fazer a diferença? E por que as igrejas e comunidades e organizações baseadas na fé devem envolver-se?

As comunidades de fé são normalmente os lugares que oferecem segurança e refúgio para as pessoas mais vulneráveis em tempos de crise, independentemente de sua religião, quando essas pessoas não sabem mais para onde ir ou em quem confiar. Onde quer que as pessoas estejam em situação de vulnerabilidade ou procurando ajuda, nós devemos estar preparadas para agir.

As igrejas e outras comunidades de fé tem a capacidade de amar e valorizar as outras pessoas. Nós trazemos dinamismo para a missão de ajudar aquelas pessoas que necessitam do nosso apoio. Nós estamos muito bem posicionadas para oferecer cuidado na comunidade e para forjar parcerias entre agências dedicadas a esse trabalho e conectar pessoas voluntárias desejosas de colaborar. Nossos olhos e ouvidos também são muito importantes. As informações que vem das comunidades são essenciais e através das nossas redes de comunidades de fé é possível superar situações de isolamento, muitas vezes aproveitadas por quem trafica pessoas.

Por exemplo, no Oriente Médio, igrejas estão ajudando pessoas que tem sido vítimas do tráfico em situações de trabalho forçado, onde salários não são pagos, passaportes confiscados e onde trabalham longas horas sem descanso. Essas pessoas também sofrem de fome, abuso sexual e físico, confinamento em seus locais de trabalho, proibição de conexão com a família e amigos e ausência de tratamento médico. As igrejas têm ajudado as pessoas sobreviventes de tráfico oferecendo acomodação e segurança, aconselhamento e alimentação e higiene básica. A vivência na comunidade tem ajudado as pessoas sobreviventes e as igrejas oferecem treinamento vocacional e técnico e também diversão, esportes e apoio espiritual.

Desde pessoas de fé e organizações religiosas no Brasil temos o trabalho do IMDH (Instituto Migração e Direitos Humanos). É um instituto que se dedica a acompanhar e oferecer apoio legal para pessoas que foram vítimas de tráfico. Também oferece apoio para encaminhar esses casos junto as autoridades e para acompanhamento pós-caso como aconselhamento psicológico. Muitas pessoas religiosas fazem parte do Comitê Nacional de Combate ao Tráfico de Pessoas.

O “Domingo pela Liberdade” é uma oportunidade de aprender de exemplos como esses. É uma chance de trabalhar juntas/os como pessoas de fé para se informar sobre essa realidade, orar e desenvolver mecanismos e ações para acabar com esse sofrimento humano.

Agindo conjuntamente nós podemos ajudar a fazer da nossa comunidade uma comunidade livre de escravidão e sofrimento.

## Vamos apoiar e nos juntar nos esforços feitos neste “Domingo pela Liberdade”: 2 de dezembro de 2017\*

\*Uma observação: nós sugerimos que você use esse material por ocasião do dia 2 de Dezembro, o dia Internacional contra a Escravidão. Se essa data não for conveniente para sua igreja, não se preocupe. É importante qualquer iniciativa de conscientização sobre a escravidão moderna e o tráfico de pessoas em qualquer época do ano.

### INFORME COMO FOI

Nós adoráramos saber como você e/ou sua comunidade utilizou esse material e que decisões vocês tomaram em termos de planos concretos. Use a hashtag #FreedomSunday ou envie suas histórias através do nosso sitio na internet: [www.freedomsgiving.org](http://www.freedomsgiving.org)

A Aliança Anglicana pode oferecer treinamento e oficinas para as igrejas sobre o trabalho para impedir o tráfico de pessoas – para mais informações entre em contato através do nosso sitio na internet [www.anglicanalliance.org](http://www.anglicanalliance.org) ou correio eletrônico: [anglicanalliance@aco.org](mailto:anglicanalliance@aco.org)

# A ORAÇÃO DA LIBERDADE

Orar sem cessar. Nós convidamos você para orar conforme sua necessidade e de acordo com sua tradição religiosa. Se você só puder incluir um elemento dessa sugestão em sua ordem de culto ou celebração, nós sugerimos que seja a Oração da Liberdade. Nós estamos convidando todos os grupos a se juntarem em oração neste domingo 2 de dezembro.

**Voz 1:** Neste solo sagrado de louvor.  
Neste lugar sagrado de oração.  
Nós ouvimos a voz da Liberdade  
gritando “Deixe meu povo ir”

**Todos:** Pai/Deus da liberdade,  
que nos dá vida,  
livra-nos de todos os males:  
e faça de nós  
libertadores das outras pessoas.

**Voz 2:** Onde há correntes oprimindo as filhas e filhos de Deus,  
Onde as pessoas humanas são consideradas um negócio,  
Que nossas palavras expressem nossa promessa,  
De uma terra onde a liberdade seja doce, onde corra leite e mel

**Todos:** Pai/Deus da liberdade,  
que nos dá vida,  
livra-nos de todos os males:  
e faça de nós  
libertadores das outras pessoas.

**Voz 3:** Dê-nos a fé para enfrentar os Faraós,  
Que enchem seus bolsos com essa praga.  
Envia-nos como patronos da salvação,  
Servas e servos fiéis; serventes do amor.

**Todos:** Pai/Deus da liberdade,  
que nos dá vida,  
livra-nos de todos os males:  
e faça de nós  
libertadores das outras pessoas.

Para baixar a Oração da Liberdade em outras línguas, vá ao nosso sitio na internet:  
[www.freedomsgiving.org](http://www.freedomsgiving.org)

# HISTÓRIAS POR DETRÁS DAS ESTATÍSTICAS

Estas histórias demonstram o papel que pessoas comuns nas comunidades podem ter para acabar com a escravidão moderna. Nós queremos animar você para usar essas histórias durante as suas celebrações em algum momento, talvez incluindo uma delas no sermão ou em um diálogo com a comunidade. Ou você poderia usá-la durante o tempo de intercessão, e depois, quando for apropriado pedir que as pessoas reajam ao que ouviram. Isso é sua decisão, mas nós adoraríamos escutar o que fez e como você utilizou esses relatos. Entre em contato através de nosso sitio na internet ou postando nas mídias sociais com a hashtag #FreedomSunday, ou nos contate: [www.freedomundayglobal.org](http://www.freedomundayglobal.org)

## TRÁFICO DOMÉSTICO NAS ILHAS SALOMÃO

**Membros da família anglicana da Comunidade Irmãs da Igreja (CSC) tem um trabalho com as vítimas de tráfico nas Ilhas Salomão (Pacífico) e as ajudam a reintegrarem-se com suas famílias e comunidades.**

Anna\* tinha 15 anos quando sua mãe e seu pai a entregou a um estrangeiro em troca de caixas de mantimentos, folhas de ferro para o telhado e alguns mil dólares. Sua mãe e pai disseram que eram muito pobres e não teriam condições de cuidar dela assim como de seus outros seis irmãos. Anna era a mais velha e saiu da escola aos 12 anos, quando estava no terceiro ano.

Anna foi levada para o acampamento onde esse estrangeiro vivia. Ela começou a trabalhar como doméstica e foi usada contra sua vontade como instrumento de satisfação sexual também. Infelizmente seu mestre também se beneficiava oferecendo-a a outros estrangeiros que também trabalhavam no mesmo acampamento.

Nove meses depois ela deu à luz a um filho. Ela já havia descartada por seu mestre com a desculpa de que o filho não era dele. O outro homem também não quis nenhum tipo de relação com ela.

A família de Anna a descartou novamente e se recusou a recebe-la de volta, dizendo que ela tinha estado com outros homens. Anna não tem lugar pra ir com seu filho para receber cuidados. Ela é considerada uma vergonha para a sua família. As pessoas dizem coisas ruins sobre ela ter estado com tantos estrangeiros e ter tido um filho fora do casamento.

Depois de ouvir essa triste história, as pessoas da comunidade das irmãs da igreja (CSC) acolheram Anna e sua criança e decidiram tomar conta delas. A comunidade providenciou aconselhamento e treinamento profissional para ela. Anna, em seu tempo, cresceu em autoconfiança e nos outros. As Irmãs então começaram um longo processo de reintegração dela e de seu filho para a sua família e sua comunidade. Demorou um pouco, mas depois de cumprir várias obrigações culturais, Anna foi completamente integrada a sua comunidade e família.

\* Nomes são fictícios.

# PREVENÇÃO, PROTEÇÃO E ASSEGURANDO JUSTIÇA

**A Igreja de Bangladesh está trabalhando com ONGs e comunidades locais para enfrentar o tráfico humano através dos seus Programas de Desenvolvimento Sociais.**

A prevenção inclui treinamento, conscientização, disseminação de informação e projetos de geração de renda através de grupos de microcréditos. Assegurar justiça envolve mobilização social e apoio legal.

Os relatos seguintes destacam onde a igreja está trabalhando para acabar com o tráfico de pessoas nas suas comunidades:

- Mohamood\* de treze anos de idade foi vítima do tráfico para o Oriente Médio, ele foi levado para ser usado como jóquei em corrida de camelos. A Igreja foi atrás do caso junto com outras ONGs. Isto ajudou a pressionar autoridades e lideranças locais de tal maneira que as mesmas decidiram mandar de volta 500 crianças bengalesas na mesma situação de Mohamood. A mãe de Mahamood é muito agradecida a Igreja por ajudar no processo de tê-lo de volta em casa.
- Tara\* foi vítima do tráfico em 2006, sendo levada para o Oriente Médio também. Lá, ela foi torturada e forçada ao trabalho sexual, mas quatro meses depois ela conseguiu escapar e viajou de volta para Bangladesh. Quando ela retornou, seus parentes não a aceitavam mais. Ela então foi aprender costura e ganhou uma máquina de costurar, oferecida pela CBSDP, que permitiu a ela ganhar seu próprio sustento. Ela é muito agradecida à Igreja pelo apoio recebido para superar seu trauma.

A Igreja de Bangladesh está estrategicamente localizada como parte do esforço de acabar com o tráfico:

- A Igreja está comprometida com o trabalho pela libertação das pessoas cativas e a apoiar as pessoas em situação de vulnerabilidade, e tem contatos sólidos com a comunidade local.
- O Governo de Bangladesh tem uma política para o enfrentamento do tráfico e muitas organizações estão ansiosas para trabalhar em uma força tarefa.
- A Igreja desenvolveu um programa especial para enfrentar o tráfico e as questões da escravidão moderna.

\* Os nomes foram alterados por segurança..

# UM VIZINHO OFERECE A CHANCE DE ESCAPAR

Sara\*, uma pessoa da Índia, foi trazida para o Reino Unido como trabalhadora doméstica.

Durante sua vida em Londres, Sara\* foi tratada de maneira atroz por seus empregadores. No Reino Unido, Sara\* foi muito maltratada por seus empregadores. Ela não tinha permissão de contatar sua família, frequentemente tinha que ficar trancada dentro de casa, não podia sair para a igreja e tinha sempre que estar à disposição caso a família precisasse, para especialmente cuidar do bebê deles 24hs por dia. Como ela não tinha nenhuma conexão no Reino Unido, sem dinheiro e seu passaporte estava na posse dos seus empregadores, Sara não tinha ninguém para pedir ajuda. Ela ficou sem salário por 5 meses. Ela estava presa em uma situação de escravidão moderna.

Um vizinho percebeu que Sara não estava bem todas as vezes que ela a via. Ele também ouvia rumores sobre como ela era tratada e ficou preocupado que ela não estava sendo paga. Ele então contatou uma ONG que trabalha com aconselhamento e apoio a migrantes trabalhadoras domésticas no Reino Unido, para ver como Sara poderia ser ajudada. Eles disseram a ele que era importante saber o tipo de visto que ela tinha, pois isso determinaria se seria o caso de deportá-la imediatamente caso ela abandonasse seus empregadores.

O vizinho conseguiu falar com Sara e pegou informações básicas dela que poderiam ser usadas para determinar quais eram as suas opções.

Sara estava preocupada que se ela fosse a polícia ela seria deportada, então ela decidiu deixar seu empregador e tentar um outro trabalho. Mas o seu visto ia expirar e ela precisava encontrar um novo trabalho bem rápido.

Seu único problema era que ela era a única para cuidar do bebê e ela não poderia deixar ele só. Mesmo se houvesse uma outra pessoa que pudesse ajudar com o bebê, Sara não tinha permissão para sair. Mas, Sara aproveitou uma chance quando seu empregador a deixou sair para fazer compras. Ela tomou um táxi com dinheiro dado para ela pelo vizinho e foi direto para a sede da ONG.

A prioridade principal de Sara agora era achar um outro trabalho para que ela pudesse renovar o seu visto. Com uma semana antes do visto expirar Sara conseguiu um trabalho. Ela está atualmente trabalhando no Reino Unido como babá. O seu trabalho permite que seus empregadores possam ir ao trabalho sabendo que a sua criança está bem cuidada e Sara agora consegue mandar algum dinheiro para apoiar sua família em seu país de origem.

\* Nomes foram alterados.

## RELATOS DE SUA REGIÃO

**Se você tem algum tempo, porque não tentar encontrar relatos de escravidão moderna ou tráfico humano da sua região, comunidade?**

Tente procurar nas páginas dos jornais locais, ou vá ao Google e ponha o nome de sua cidade ou região junto com “escravidão moderna” ou “tráfico humano”. Você poderia incluir um relato desses no boletim de sua congregação/igreja/grupo, usar no sermão ou postar nas mídias sociais.

As pessoas podem se surpreender ao ler que a escravidão moderna ou o tráfico de pessoas são crimes que acontecem perto da gente, não estão longe, estão no coração das nossas comunidades, e muitas vezes acontecem debaixo do nosso nariz. Esperamos que esses relatos possam mostrar ao povo que o poder de seus olhos, de sua observação e de suas vozes é grande. **Veja isso, Denuncie!**



# SERMÃO / DIÁLOGOS

## INTRODUZINDO ESCRAVIDÃO MODERNA E TRÁFICO HUMANO

Comece por introduzir o tópico da escravidão moderna e o tráfico humano. Não ache de antemão que sua comunidade já tenha ouvido falar disso antes; algumas pessoas podem se surpreender em ouvir que essas questões são uma realidade em seu país, assim como no mundo inteiro.

Materiais que você pode usar:

- A escravidão moderna: mitos e fatos: <http://50forfreedom.org/pt/a-escravidao-moderna-mitos-e-fatos/>
- Índice Global da Escravidão: <https://www.globallslaveryindex.org>
- Tráfico de pessoas e contrabando de migrantes: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/trafico-de-pessoas/index.html>
- Tráfico de seres humanos – ONU: <https://www.youtube.com/watch?v=KTGPOHZHGaA>
- Tráfico Humano – Desperte para essa realidade: <https://www.youtube.com/watch?v=vxWTUNvhDK8>

Use esses recursos e outros que você possa encontrar em sua região e país. Procure on line relatos e vídeos sobre o assunto. Compartilhe essas histórias e as utilize em seus sermões.

## COMO ESTA QUESTÃO SE TORNOU UM PROBLEMA TÃO GRANDE?

Há muitas razões porque a escravidão moderna e o tráfico humano têm tomado essa magnitude em nosso mundo. O Bispo Alastair Redfern, Bispo da Diocese de Derby na Igreja da Inglaterra, descreve isso como “uma tempestade perfeita” com quatro fatores diferentes:

1. Uma economia competitiva que privilegia lucros às pessoas e frequentemente recorre a agências para recrutar trabalhadores, aumentando o abismo que separa empregados de empregadores.
2. O grande número de pessoas vulneráveis no mundo, incluindo milhões de refugiados e refugiadas que têm sido forçados a deixar seus lares para buscar abrigo em outros lugares.
3. Um modelo de mercado paralelo flexível, e ainda se aproveita das novas oportunidades para continuar explorando cada vez mais o povo.
4. A globalização da indiferença – o maior desafio para as pessoas cristãs e que querem mudar o mundo.

## O QUE É A “GLOBALIZAÇÃO DA INDIFERENÇA”?

A “Globalização da Indiferença” é um termo usado pelo Papa Francisco na sua Exortação Apostólica de 2013 “Evangelii Gaudium” (<http://bit.ly/2lsjMlt>). Este documento é um chamado para a igreja sair em missão, e tem muito o que dizer sobre nosso estilo de vida no mundo moderno. Os parágrafos 53 e 54 denunciam publicamente que nosso foco está no dinheiro e nos bens materiais enquanto ao nosso redor a desigualdade aumenta.

**“Não é possível que a morte por congelamento dum idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isto é exclusão. Não se pode tolerar mais o facto de se lançar comida no lixo, quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social.”**

Esta indiferença significa que nós muitas vezes ignoramos as pessoas ao nosso redor que sofrem. As vítimas da escravidão moderna e do tráfico humano estão escondidas em pleno luz do dia, elas estão em nossas comunidades, talvez até em nossas igrejas, mas nós estamos chegas para essa situação. Elas precisam que a gente se de conta (VEJA) e que denunciemos. Nós queremos animar você a ler o documento inteiro, ou você também pode ler a mensagem de quaresma do Papa Francisco de 2015 (<http://bit.ly/2yNbBeu>), que novamente toca na ideia da “globalização da indiferença”. Ele faz menção ao texto de Lucas 16:19-31 e 1Coríntios 12:26 e você pode encontrar inspiração em ambos para desenvolver sua própria reflexão

## O QUE AS IGREJAS PODEM FAZER? VEJA, DENUNCIE.

Na mensagem de quaresma de 2015, o Papa Francisco ora para que as igrejas possam “se tornar ilhas de misericórdia no meio do mar da indiferença”. O Bispo Alastair Redfern encoraja as igrejas a serem catalizadoras de mudanças, a usar as suas redes e dons para falar publicamente sobre a escravidão moderna e o tráfico de pessoas nas suas comunidades.

O que significa para sua igreja ser uma “ilha de misericórdia”? O que a sua igreja está atualmente fazendo como parte dessa missão? Onde estão os seus olhares, e quais oportunidades vocês estão perdendo para salvar as pessoas que possam estar sendo vítimas dessa injustiça? Você pode encorajar as pessoas a refletir sobre onde a sua igreja está em contato com as populações mais vulneráveis, e ver se você pode ajudar a espalhar as reflexões sobre a escravidão moderna e o tráfico humano para elas.

**Leia sobre as organizações cristãs que estão enfrentando a escravidão moderna e o tráfico humano:**

- O Exército da Salvação (<https://www.salvationarmy.org.uk/human-trafficking>)
- The Clewer Initiative (<https://www.theclewerinitiative.org>)
- International Justice Mission (<http://www.ijmuk.org/>)
- COATNET (<http://www.caritas.org/resources/Coatnet/Coatnet.html>)

## O QUE EU POSSO FAZER? VEJA, DENUNCIE.

Abra seus olhos! Nossas comunidades precisam estar mais conscientizadas sobre o que está acontecendo. Encoraje as pessoas a aprenderem como identificar os sinais de escravidão moderna e tráfico de pessoas e como informar suas suspeitas para as autoridades responsáveis. Não encoraje as pessoas a tomar nenhuma ação por conta própria para “resgatar” as pessoas em perigo, pois elas podem colocar-se em maior perigo como também as vítimas. Seja uma pessoa esperta – é importante manter você e sua igreja em segurança. Informe suas preocupações para as organizações devidas e confie nas autoridades para resolver isso, pois as mesmas tem mais experiência em responder esse tipo de situação.

**Materiais que você pode usar:**

- Stop App, from Stop the Traffik (<http://www.stophetraffik.org/uk/page/the-stop-app>)
- Global Modern Slavery Directory: (<http://globalmodernslavery.org>)
- Global Slavery Index: (<https://www.globalslaveryindex.org>)

## RECURSOS TEOLÓGICOS PARA UTILIZAR

- Atos 12:1-11
- Mateus 16:13-19
- Todos os recursos do Domingo da Liberdade estão disponíveis no sitio da internet: [www.freedomsundayglobal.org](http://www.freedomsundayglobal.org)

# E DEPOIS?

## FAÇA UM EVENTO SOBRE O TRÁFICO HUMANO E A ESCRAVIDÃO MODERNA

### 1. PESQUISE

Encontre dados e relatos sobre o que a escravidão moderna e o tráfico de pessoas estão provocando em sua comunidade. Você pode procurar em materiais em nível local e/ou nacional, on line, mídias sociais e conversar com as pessoas ao seu redor e no seu evento.

### 2. PROCURE AJUDA DAS PESSOAS ESPECIALISTAS

Encontre pessoas e organizações que trabalham para acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas na sua área. Elas podem talvez trabalhar com as vítimas e sobreviventes, ou fazer trabalho de conscientização sobre essa realidade. Você pode conversar com as autoridades locais e organizações de direitos humanos sobre outros grupos que possam estar perto de você.

### 3. CONVIDE A COMUNIDADE

Um evento para compartilhar informações e conscientizar a população é um jeito muito eficiente para as comunidades aprenderem mais sobre essa realidade. Você pode atingir mais gente para além da sua comunidade de fé compartilhando folders, cartazes no comércio local, escolas, instituições governamentais e utilizar todas as redes e gente voluntária que você tenha acesso. Aquelas pessoas que ajudam no cuidado da comunidade e qualquer pessoa trabalhando com refugiados e refugiadas são prioridade para aprender muito deste evento que você vai organizar. ONGs são normalmente muito disponíveis e ficam felizes de ajudar, vir e falar. Você também pode envolver autoridades locais e líderes religiosos para compartilhar suas experiências.

### 4. ESPALHE A NOTÍCIA

Compartilhe o que você tem feito conosco e com as pessoas amigas e vizinhas postando o seu evento nas redes sociais com a hashtag #FreedomSunday. Você também pode nos contatar através do sitio na internet: [www.freedomsgiving.org](http://www.freedomsgiving.org)

Por favor compartilhe conosco da Aliança Anglicana através do nosso correio eletrônico [anglicanalliance@aco.org](mailto:anglicanalliance@aco.org) Nós adoráramos compartilhar as boas novas de vocês com o restante da Comunhão Anglicana.

## UM RELATO

Dois anos atrás alguns membros da Igreja em Cantuária, Kent no Reino Unido ouviram falar da escravidão moderna. Elas e eles ouviram que havia hoje mais gente em situação de escravidão no mundo do que em qualquer outro período da história recente e se sentiram impactadas/os. Essas pessoas da comunidade tinham duas opções: ficarem paralisados pelo tamanho da situação ou dar um pequeno passo para ser parte da solução.

Eles decidiram dar o primeiro passo. Eles sabiam que a primeira coisa a fazer seria orar. Orar para ter clareza e discernimento para avançarem. Depois, eles fizeram o que toda pessoa abolicionista que veio antes deles faria: envolveram outras pessoas. Gradualmente, eles fizeram contato com alguém da polícia e com organizações anti-tráfico e escravidão moderna. Eles começaram a juntar outras pessoas militantes da causa ao redor deles.

Ai, eles organizaram um grupo Stop the Traffik e iniciaram uma serie de eventos de conscientização. Trabalharam com a polícia local para ajudar a identificar lugares de escravidão moderna e tráfico de pessoas na sua comunidade local. Eles não sabem como vai ser o final dessa empreitada, mas eles deram os primeiros passos. Enquanto isso, a taxa de condenação de traficantes cresceu drasticamente no ano passado. Talvez seja o círculo de oração que se formou, talvez seja o trabalho de conscientização realizado, ou talvez seja o encorajamento que ofereceram para as autoridades. Qualquer que seja a razão, essa comunidade começou a responder mais eficazmente por causa de algumas pessoas que conseguiram ter coragem e fé para dar os primeiros passos.

Por que não fazer você mesmo? Organize um evento para conversar sobre isso e veja o que acontece?

**Nós não podemos te dizer como sua jornada para acabar com o tráfico humano vai se desenvolver, tudo o que podemos fazer é ajudar a apontar por onde ir nos primeiros passos.**

# AGRADECID

A todas as pessoas que  
contribuíram para  
que esse material se tornasse  
realidade.

Nós adorariamos ouvir de você e de sua  
comunidade de fé como vocês usaram  
esses materiais, bem como seus planos de  
ação. Use a hashtag ou pelo nosso correio  
eletrônico **#FreedomSunday** ou envie as suas  
histórias via nosso sitio na internet [www.  
freedomsgivinglobal.org](http://www.freedomsgivinglobal.org)  
ou pelo nosso correio eletrônico  
[anglicanalliance@aco.org](mailto:anglicanalliance@aco.org)



**#FreedomSunday**  
[www.freedomSundayGlobal.org](http://www.freedomSundayGlobal.org)